

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	1
				Comissão Geral			

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 58ª
(QUINQUAGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL
PARA DEBATER O TEMA FÓRUM MUNDIAL DA ÁGUA.
DE 22 DE JUNHO DE 2017.**

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 2.749, de 2017, de autoria do Deputado Chico Leite, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, dia 22 de junho de 2017, fica transformada em comissão geral para debater o tema Fórum Mundial da Água.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL) – Convido as Sras. e os Srs. Deputados, bem como todos os demais, a participarem desta comissão geral no plenário.

Está suspensa a comissão geral.

(Suspensa às 15h10min, a comissão geral é reaberta às 15h55min.)

(Assume a Presidência o Deputado Chico Leite.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Boa tarde a todas e a todos.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral			2

Ao dar boas-vindas, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral, que vai debater a questão do Fórum Mundial da Água.

Antes, peço licença para registrar a presença dos estudantes do Centro Educacional nº 2 de Sobradinho. Sejam bem-vindos entre nós. É o futuro sendo construído agora. No programa da Escola do Legislativo, todos os dias, uma escola do nosso Distrito Federal visita as dependências da Câmara Legislativa, as comissões, o plenário, numa atividade que temos de reconhecer.

Hoje, faremos, como eu disse, uma comissão geral para debatermos a questão relativa ao Fórum Mundial da Água, e eu quero agradecer imensamente a presença de todas e de todos, da sociedade civil, dos entes governamentais, dos poderes, de todos que estão preocupados e envolvidos com este evento, no momento em que passamos por uma crise e podemos reverter em alternativas à prevenção e a uma boa gestão dos nossos recursos.

Inicialmente, eu peço licença para compor a Mesa dos trabalhos. Convido o Diretor Presidente da Adasa, Dr. Paulo Salles; convido também o Chefe da Unidade Estratégica de Água da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Distrito Federal, Dr. Sérgio Augusto Ribeiro, que aqui representa o Secretário André Lima; representando a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil, convido o Sr. Paulino Monteiro, que está entre nós. É uma honra recebê-lo, e eu o convido a compor a Mesa, bem como a professora da Universidade de Brasília, Sra. Vera Catalão, entre nós, representando a academia. Por fim, convido o Presidente da Associação Brasileira de Engenharia Ambiental, Dr. Marcos Heleno Montenegro.

Como eu disse inicialmente, esse é um dos eventos ou uma das ações que nós da Frente Ambientalista da Câmara Legislativa estamos fazendo para reunir os protagonistas, todos os atores envolvidos num momento em que, ao vivenciarmos uma crise hídrica, a maior da nossa história, nós também, em uma boa e construtiva coincidência, Everardo, vamos realizar o 8º Fórum Mundial.

É um momento de crise. Muito já se disse que o momento de crise também é um momento de alternativas, de oportunidades para nós, a um só tempo, unirmos por esse objetivo comum, tratarmos, a partir desse problema, outras questões mais gerais para ajudarmos a gestão. A Casa Legislativa está muito empenhada nisso. E, de todos, com esse objetivo comum, deixarmos de lado as nossas impressões apenas pessoais, os caprichos, aquelas compreensões de mundo muito restritas para unirmos esforços. Nós temos um objetivo comum. Esse é um ponto de consenso.

Nós temos realizado, com a Secretaria de Meio Ambiente, com o IBRAM – Instituto Brasília Ambiental, a Conferência Distrital de Meio Ambiente. Sábado agora, nós teremos em Planaltina. Nós temos realizado a campanha Água é Vida, que lançamos há quinze dias aqui na Casa Legislativa, também com a sociedade civil,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		3

com os entes governamentais, secretarias de Estado, órgãos de controle e perseguição. Ainda serão muitas as ações que nós, unidos em torno da Frente Ambientalista, procuraremos realizar para contribuir na busca de alternativas.

O papel do Parlamento é este: aglutinar boas ideias de todos os partidos, de todas as visões ideológicas, de todas as religiões, de todas as origens; juntar os bons para prevenir outras crises e para explorar ao máximo todas essas dificuldades como sugestões e alternativas para o futuro.

Nós vamos aqui, neste debate, empregar o seguinte método: vamos ouvir um companheiro de bancada e, em seguida, alternativamente, alguém da plateia, de sorte que todos possam apresentar seus posicionamentos. Vamos reunir, ao final, todos esses registros da sociedade civil e de entes governamentais em uma súmula em anexo à ata e enviar como sugestão, como recomendação aos órgãos responsáveis pela gestão hídrica no Distrito Federal, ao Fórum Mundial, ao Fórum Alternativo, a todos aqueles que estejam dispostos a juntar esforços.

Por isso, eu gostaria de lembrar – alerta-me aqui a secretaria – que já é possível fazer inscrições para manifestações com o Neto.

Eu vou começar pela Professora Vera Catalão. Vou fazer essa homenagem. Concedo a palavra à Sra. Vera Catalão.

SRA. VERA CATALÃO – Boa tarde a todas e a todos. Cumprimento o Deputado Chico Leite e, ao cumprimentá-lo, cumprimento toda a Mesa.

Agradeço o convite para estar aqui. Nesta Mesa, repete-se... Sem nenhum tipo de crítica à Mesa, mas as figuras femininas são poucas nas instâncias decisórias. E, muitas vezes, quando aparecem, o feminino não aparece enquanto modo de olhar o mundo, o modo de perceber o mundo. O feminino é mais do que ser mulher, é uma maneira acolhedora, é uma maneira cooperativa cujo sentimento maior não é o controle, mas o cuidado do mundo. Eu acho que essa é a grande contribuição de uma perspectiva feminina ao olhar a gestão da água.

A gestão da água demanda, antes de tudo, cuidado. Muitas vezes, nós temos uma visão utilitarista da água, da água como recurso. Sabemos que água é um recurso, sim, mas tem sido isso a frente. A frente de tudo é a água como recurso. Essa é uma visão muito utilitarista, é uma visão que leva ao descaso. E a gente depois se pergunta: por que tanto desperdício? Por que tanto descontrole? Por que usamos tão mal a água? Por que usamos um elemento tão fundamental para todas as comunidades de vida? Nós usamos, por exemplo, para esgotamento sanitário. Nós poluímos a água. No Brasil, especificamente, poucas são as águas tratadas antes de serem lançadas nos cursos d'água, não é? No Distrito Federal, nós temos uma situação bem melhor, mas não ainda o suficiente para que a gente diga que está tudo bem.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª Sessão Ordinária	Comissão Geral	4

E essa visão de descaso, essa visão utilitarista de uso e de não se preocupar com o que vai... a ecologia da ação. A ecologia da ação quer dizer: o que minha ação no mundo gerou? Quando você lança uma pedrinha na água, ela forma círculos concêntricos nos quais a gente vê uma pequena ação se desdobrando em muitas outras. Isso é o que eu chamo de ecologia da ação. A gente não pensa nela.

Aí eu vejo como a visão do feminino pode... Primeiro, porque eu diria que nós nascemos numa grande bacia. O ventre materno é como se fosse uma bacia hidrográfica. Ali se confluem diversos líquidos, ali se confluem substâncias, alimentos, tudo para que aquele novo ser prospere, viceje e tenha direito à vida. E nós todos presentes aqui, homens e mulheres, todos nós nascemos do ventre de uma mulher. Então, acho que isso é algo que nos faz perguntar sobre as nossas primeiras águas. Lembrarmos-nos delas é um estado de graça que voltamos a sentir ao nos lembrarmos do direito à vida.

E aí passo para outra reflexão que eu gostaria de compartilhar com vocês: a água como direito à vida. Eu vi a campanha "Água é vida", Deputado, gostei muito, achei muito interessante e comentei até com o Pedro Ivo que nós temos uma bandeira. A água como direito humano é uma bandeira que tem sido levantada em vários fóruns. Somente em 2010, teve uma recomendação da ONU nessa direção de reconhecer a água, porque água como bem comum... Água é bem comum, mas não é suficiente.

Nossa tradição nos mostra que o que é bem comum termina não sendo bem de ninguém. E como é que a gente faz um bem comum se transformar num bem querer? Do que a gente cuida? A gente cuida daquilo que a gente ama, daquilo que a gente gosta. Quem ama cuida. Então, como é que a gente consegue fazer essa transformação? Eu acho que a educação tem um papel muito forte nisso e as mulheres também, porque elas aprenderam, até pelas circunstâncias biológicas, a cuidar. Uma criança humana nasce indefesa. E, se ela não tiver esse cuidado, na verdade, ela não consegue sobreviver. E demora muito tempo essa infância. Hoje nós temos uma adolescência que vai aí quase até os 30 anos, não é? Ela vai se prolongando, e esse ser continua precisando de muito cuidado.

Então, água é um direito da vida. Negar água é negar a vida. Mas não é só a nossa, água é direito de todas as comunidades de vida. E a gente pensa: "Ah, por que eu vou pensar nos insetos, nas minhocas, nos pequenos seres, até invisíveis, que eu não vejo?" Isso termina nos permitindo conhecê-los melhor, para saber que a nossa vida depende muito deles. Basta citar a polinização. O que nós devemos aos insetos polinizadores, às abelhas, sobretudo? Eles que permitem as nossas colheitas. Começamos a pensar em uma onda de gratidão pela vida e vemos que água como direito à vida é uma bandeira importante. Água como direito humano, sim! Não estamos dizendo que não. Mas queremos um passo adiante, queremos ser memória de um futuro que pode ser diferente do que é hoje.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	5

Então, eu gostaria que vocês todos, sobretudo a moçada aí do Centro Educacional 2 de Sobradinho, pensassem na água como direito das comunidades de vida, e que vocês sejam os nossos arautos nessa missão, porque é uma missão de mostrar que esse direito é um direito que não é só bom para os outros seres, mas para nós mesmos, que dependemos deles.

Eu acho que essa é a grande contribuição do que chamo de feminino, que é o cuidado pela vida. E não necessariamente está nas mãos da mulher, mas de todos aqueles que têm um olhar de cuidado e sabem que a vida não são só iniciativas criativas. Sem dúvida, são importantíssimas, mas, sobretudo, que essas iniciativas prosperem, para que a vida prospere, para que, talvez daqui a dez, vinte anos, essa crise hídrica que vivemos fique no passado e possamos agradecer as gerações de hoje, que souberam ter uma proposição diferente e reverter esse curso da história.

Lembrando Gilberto Gil, ele diria por causa da mulher, mas eu diria por causa de todos aqueles que tiveram um olhar diferente, um olhar cuidadoso para com as águas do Distrito Federal, do Brasil e no sentido universal mesmo. As águas da vida!

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Professora Vera Catalão.

Quero registrar aqui, com alegria, a presença do Adolpho Fuica, entre nós, Presidente da Sociedade Amigos do Parque do Guará; do Sr. Everardo de Aguiar Lopes, do DF em Movimento; do Sr. Pedro Guimarães, Assessor de Relações Institucionais da Adasa, sempre presente; do Sr. Pablo Feitosa, do Espaço Cultural Canteiro Central; da Sra. Patrícia Valls, coordenadora de estudos, programas e monitoramento da qualidade ambiental do Ibram; do Sr. Donald Rolfe Sawyer, assessor sênior do Instituto Sociedade, População e Natureza; do Sr. Heron de Sena Filho, professor da Secretaria de Educação, pesquisador da Universidade de Brasília; do Sr. Francisco Nunes Filho, diretor de jornalismo da AAEP-DF; da fotógrafa Isis Maria Oliveira Juvêncio; do Sr. João Breyer, representando o Movimento de Cultura de Paz; da Sra. Naiara Moreira Campos, assessora especial da Secretaria do Meio Ambiente; da Sra. Karine Satake, da Adasa; do Sr. Diogo da Matta Garcia, assessor parlamentar do Deputado Joe Valle, que aqui o representa – muito obrigado, Diogo, pela sua presença –; do Sr. José Teixeira, consultor da Cáritas; e do Sr. Mauro Calichman, diretor executivo do Grupo Jorge Ferreira.

Como já registrado inicialmente, convidamos a plateia a se manifestar.

O primeiro inscrito é o Sr. Donald Rolfe Sawyer, a quem concedo a palavra.

SR. DONALD ROLFE SAWYER – Agradeço muito esta oportunidade.

O Instituto Sociedade População e Natureza faz parte da Rede Cerrado. O que eu gostaria de frisar aqui é o contexto mais amplo do Cerrado, um bioma tão

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	6
				Comissão Geral			

importante, mas tão relegado. Eu gostaria que o Cerrado estivesse presente nos fóruns todos sobre água e outros, por causa do seu papel fundamental para o País e até para boa parte do continente sul-americano.

Água é vida, como está escrito aqui: a vida humana, a fauna, a flora; como a Vera estava frisando, essas comunidades todas. Estamos, neste momento, em uma situação de racionamento de água aqui no Distrito Federal. Por quê? Eu gostaria de comentar um pouco as origens e os destinos da água nesse contexto do Cerrado.

A água não brota do chão sem antes ter caído como chuva, aqui no Planalto. Ela vem do Atlântico, via Amazônia, para a parte norte do Cerrado. Muito desmatamento prejudica essa circulação, porque a água escoar rapidamente e volta para o mar nas áreas desmatadas, como também não infiltra e não faz a evapotranspiração para formar novas nuvens. Isso tem a ver com os destinos, porque essa umidade segue para o Sudeste e para o Sul do Brasil, inclusive para os países vizinhos; ou seja, é problema muito amplo.

Há coisas que podemos fazer aqui no Distrito Federal, principalmente em termos de economia, reuso, etc. Mas, para garantir o futuro com relação à água, temos que cuidar do Cerrado como um todo e, talvez, de parte da Amazônia também.

Eu poderia falar muito sobre isso, mas só queria chamar a atenção para a importância do bioma Cerrado nessa circulação inter-regional e até internacional de água. Espero que Brasília, o Distrito Federal, possa ser a capital do Cerrado no sentido de ter um papel de liderança nos cuidados com o nosso bioma.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado. Nós, aqui, Donald, no Bloco Sustentabilidade e Trabalho – Deputado Prof. Reginaldo Veras, Deputado Prof. Israel, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Joe Valle e eu – estamos trabalhando em um projeto de lei que iniciará a tramitação exatamente visando à proteção desse bioma. Temos trabalhado também a Terceira Virada do Cerrado, que tem sido discutida em todas as cidades. Houve muito sucesso nas duas primeiras, e essa é a terceira, até com a aglutinação de mais entes e de mais pessoas.

Vamos, então, voltar agora à Mesa, com o nosso querido Paulino Monteiro, representando a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB.

SR. PAULINO MONTEIRO – Obrigado, Deputado, e parabéns pela iniciativa. Fico feliz em ver na plateia, além dos representantes de organizações não governamentais da sociedade civil, estudantes. Eu sempre falo todas as vezes em que encontro os estudantes, aqui ou em qualquer outro lugar; na UnB, de vez em

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO Comissão Geral	ORDINÁRIA –	7

quando, participo de debates, porque precisamos, de fato, plantar sementes. Um dia, essa meninada será a guardiã de tudo o que sonhamos e queremos que aconteça.

O tema é interessante demais, como disse a Professora Vera, não só por conta do *slogan* Água é Vida, mas porque nós somos feitos de água: 70% do nosso organismo é água. Dizem que, depois que a gente passa dos 60, baixa para 50%, mais ou menos. Está provado, com o racionamento, o quanto todo mundo entra em desespero quando falta água em casa. Falta de energia, a gente suporta; mas de água, jamais. Isso se vê com todos os seres vivos. Os animais de estimação que você tem não deixam de beber água. As plantinhas. Plante uma horta. Dois dias nesse tempo de seca, sem água, começa a murchar tudo.

Hoje de manhã, eu estava conversando com meu pé de manjeriço, triste, porque não aguei nos últimos dois dias. Ou seja, a água é vida mesmo. E a crise hídrica que nós estamos passando, gente, não pode ser tratada como uma questão isolada, compartimentada de uma crise global que envolve crise econômica, crise política, crise ambiental como um todo. É resultado claramente de um modelo de desenvolvimento depredador que até hoje não tem fim. O modelo de desenvolvimento em que nós estamos inseridos trata os bens comuns como se fossem infinitos. E não! Acho que Donald e ISPN têm razão quando ressaltam a importância de a gente proteger o cerrado. O cerrado é a fonte das maiores bacias hidrográficas do país. No entanto, o código florestal aprovado há um, dois anos, na Câmara dos Deputados e no Congresso Nacional permitiu o desmatamento inclusive no topo dos morros, o que é um absurdo. Ou seja, o modelo econômico em curso no País está nos levando à crise hídrica que estamos enfrentando, e essa crise hídrica se insere dentro da crise climática.

Quem nasceu em Brasília há quarenta, cinquenta anos, repara que, quando chegava o mês de setembro, caía chuva. Hoje, não temos mais chuva em setembro. A chuva demora a chegar. Só lá nos meados de outubro ou no início de novembro. Vocês já viram, por acaso, chuva no mês de junho em Brasília? E tem caído chuva nos últimos tempos, chuviscos aqui, em áreas isoladas, como dizem os meteorologistas. Ou seja, o clima está doído, está transtornado, não porque a natureza criou esse transtorno, mas porque, de fato, é um modelo de desenvolvimento que transtornou tudo. É a emissão de gases descontrolada, desmatamento à vontade. E ainda os últimos acontecimentos. No Congresso Nacional, a gente vê a aprovação de medidas provisórias, de projetos de lei que asseguram mais e mais desmatamentos não só apenas da Amazônia, mas de todos os biomas: mata Atlântica, Amazônia, caatinga, cerrado, Pantanal. Tudo isso está levando a um suicídio ecológico. As práticas não foram com o colonialismo, com a invasão dos territórios há mais de quinhentos anos que provocaram o genocídio, etnocídio, ecocídio, com certeza. E continua acontecendo.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	8

Por conta de tudo isso, são bem-vindas iniciativas como essas porque a gente precisa generalizar uma consciência cada vez maior de proteção das águas. Inclusive uma hora a gente tem que pensar em criar um tribunal das águas, tipo um tribunal dos povos, para preservar esse bem da natureza que nos dá vida. Não dá para continuar do jeito que está. E, no âmbito do Distrito Federal, o próprio Governo do Distrito Federal tem que encampar uma educação ambiental cada vez mais intensa porque eu vejo um absurdo andando pelas ruas de Brasília. Nos setores, nas áreas comerciais de Brasília, vemos gente lavando calçada adoidado, jogando água inclusive em período de escassez e de racionamento. Não dá para continuar nesse clima. Não é, então, apenas falta de planejamento o que leva ao racionamento de água, é exatamente o resultado de uma crise global resultante do modelo econômico em que nós estamos. Daí a necessidade de proteger os bens comuns, dentre eles a água, mas, sobretudo, defender os direitos dos que até agora conseguiram proteger esse bem natural até aqui: os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais que, lamentavelmente, têm seus direitos subtraídos no contexto da política econômica em curso no País.

Por isso parabenizo a frente parlamentar pela iniciativa. Acho que nós, Deputado, fora e além das pré-conferências do meio ambiente, temos que promover debates em distintas cidades e bairros no âmbito do Distrito Federal para ampliar e aprofundar essa questão da educação ambiental e da preservação desse líquido sagrado que é a água, nosso bem natural de sustento diário.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado ao Paulino.

Vamos voltar à nossa plateia, à segunda inscrita, Naiara Campos.

SRA. NAIARA MOREIRA CAMPOS – Obrigada. Eu sou a Naiara Campos. Trabalho na Subsecretaria de Educação e Mobilização Socioambiental da Secretaria do Meio Ambiente. A nossa Subsecretária neste momento está em Ceilândia, em um dos comitês criativos que a Virada do Cerrado está trabalhando nas diversas regiões aqui do DF.

Primeiro, eu queria deixar um convite, pois a Virada é um espaço aberto para instituições, pessoas, governo, sociedade, independentemente da pauta, porque a pauta cultural está presente, assim como a pauta social. A gente trabalha essas questões não como problemas ambientais, mas como uma questão humana – e tudo o que nos constitui deve ter espaço nesses comitês criativos.

Uma coisa que tem chamado atenção é a riqueza de boas práticas e de experiências que a gente tem aqui no território do DF. Às vezes, são pequenas coisas: uma escola que está com seu minhocário, seu viveiro de mudas, ou está trabalhando num rio, como é o caso que eu conheci aqui, agora, da escola de Sobradinho que trabalha com o Ribeirão Sobradinho.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	9
				Comissão Geral			

Todos os dias eu escuto coisas boas que estão acontecendo, o que enche a gente de esperança. A educação ambiental é como uma chave para dar espaço para que essas experiências se mostrem. Elas ainda estão um pouco na borda da sociedade, mas que as políticas públicas passem a aprender com essas experiências também.

Além da Virada, a conferência é um outro espaço, também, de proposição para as políticas públicas com foco na água. A gente está com o desafio de construir um plano de educação ambiental para o DF e não tem sido fácil. Por quê? Porque é uma questão paradigmática. A gente esbarra ainda num paradigma, que é o que foi já colocado aqui pela Mesa. Tanto a questão do olhar do feminino, em que a gente ainda está num paradigma patriarcal, como a questão de modelo de desenvolvimento. É muito difícil a gente conseguir avançar para o que se precisa porque a gente ainda está numa lógica desse modelo. Então, primeiro a gente tem que reconhecer isso em nós.

A educação ambiental passa por uma autocrítica, uma reflexão interna. A gente tem aqui no DF a CIEA – Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental. É o IBRAM – Instituto Brasília Ambiental que tem a secretaria executiva dessa comissão. As reuniões dela também são abertas para quem quiser contribuir com a construção desse plano. Depois que a primeira versão estiver pronta, ele vai ser amplamente divulgado para consulta pública. A gente tem encontrado esse paradigma: a gente quer uma reforma ou a gente quer propor outros modelos? Isso esbarra em cada um, nas nossas atitudes individuais, mas também nas nossas instituições.

Então, fica o convite de alguns espaços que a gente pode construir agora nesse momento pré-fórum mundial. Tanto a conferência como a virada vão ser eventos pré-fórum. Vamos inscrever lá na plataforma do fórum mundial os documentos finais como eventos pré-fórum.

Fizemos uma reunião do comitê criativo com o tema do fórum, tanto do fórum alternativo como do fórum oficial. Nós temos esses espaços para os quais todo mundo está convidado a contribuir e assim chegarmos mais bem preparados aproveitando essa oportunidade de crise que infelizmente está aí. Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Naiara. Fica o convite a todos para participarem da preparação com os comitês da nossa terceira Virada do Cerrado, que já foi um sucesso nas suas duas primeiras versões, cada vez aglutinando mais ideias, mais pessoas, mais instituições.

Eu quero anunciar também com alegria a presença entre nós do Amauri Pessoa, que aqui representa o gabinete do Deputado Cláudio Abrantes. Esteja em casa.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO Comissão Geral	ORDINÁRIA –	10

Voltando, então, à contribuição da Mesa, passo a palavra ao Dr. Marcos Helano Montenegro.

SR. MARCOS HELANO MONTENEGRO – Muito obrigado. Boa tarde a todos. Obrigado pelo convite, Deputado Chico Leite. Queria cumprimentar todos que estão aqui na Mesa, os presentes neste plenário e essa moçada toda de Sobradinho. Muito obrigado pela presença de vocês aqui.

Eu sou dirigente da seção do Distrito Federal da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental. Sou engenheiro, mas estou aqui, na verdade, como um dos participantes, representantes das entidades que organizam, aqui em Brasília, o Fórum Alternativo Mundial da Água, que ocorrerá em março do ano que vem simultaneamente ao Fórum Mundial da Água.

O Fórum Alternativo Mundial da Água 2018 tem como lema: Água Não é Mercadoria, é Direito. Esse tema dá sequência a outros fóruns alternativos que foram organizados em outros países quando houve o Fórum Mundial da Água. Ele tem como tradição articular os movimentos que colocam exatamente a água como um direito, a água como essencial, a água não como um espaço de negócio, o saneamento não como um espaço de negócio, mas essencialmente como alguma coisa que é absolutamente essencial para a vida.

Nós podemos hoje aqui dizer que é extremamente oportuno que o tema da água como direito seja discutido principalmente no Brasil porque nós estamos vivendo a conjuntura de uma crise sem precedentes do ponto de vista econômico, que afeta nós todos, mas, em particular, afeta aqueles que estão desempregados, aqueles que estão sem renda, aqueles que têm sua água cortada porque não têm como pagar suas contas de água, suas contas de luz, suas contas de modo geral, porque a economia está em recessão.

Tudo isso coloca em jogo – e aqui eu faço um contraponto com a professora Vera Catalão – a questão da água e do saneamento como direito, que não é apenas um discurso, mas é também um dever do Estado brasileiro como subscritor que foi na ONU da declaração que estabeleceu água e saneamento como direito. Considerar água e saneamento como direito humano tem consequências práticas. Significa que nós temos que olhar para a sociedade e ver aqueles que são mais vulneráveis e como é que estão se relacionando com a água.

Nós temos que ver todos. A questão de gênero é central, nós temos que ver as diferenças entre homens e mulheres na questão de acesso à água e ao saneamento. Nós lançamos o Fórum Alternativo Mundial da Água no dia nove deste mês, com a presença aqui do Relator Especial da ONU para o Direito Humano à Água e ao Saneamento, e ele lembrou: nós temos situação no mundo em que meninas deixam de ir à escola, porque a escola não tem instalações sanitárias, não tem água disponível para os estudantes, e, quando as meninas ficam menstruadas, elas não

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	11
				Comissão Geral			

vão à aula. Esse é só um exemplo concreto de como se relaciona a vida com o direito à educação e com o direito à água.

Isso é mais importante ainda hoje no Brasil, porque este governo ilegítimo que está aí, está promovendo, a toque de caixa, a privatização, como nunca antes visto, do setor de água e saneamento no País. Isso é um verdadeiro crime que nós pretendemos, durante esse tempo de preparação do Fórum Alternativo Mundial da Água, denunciar, além de arregimentar forças para fazer face a esse completo descalabro.

O Governo Federal que está aí, aproveitando-se da situação de crise dos estados, está forçando, está chantageando os estados brasileiros – dezessete estados brasileiros – a vender as suas companhias estaduais de saneamento. Seguramente, a privatização dessas companhias só atende aos interesses dos grandes grupos nacionais e transnacionais e é regada a corrupção, é regada a suborno e prejudica fundamentalmente aqueles mais pobres, aqueles que hoje ainda vivem em situação em que água e saneamento não estão assegurados, inclusive do ponto de vista da saúde pública.

Nós queremos, então, conclamar todos que estão aqui a juntar forças para batalhar para que tenhamos um Fórum Alternativo Mundial da Água que seja plural, que tenha uma visão sistêmica, abrangente, mas, ao mesmo tempo, esteja focado na pessoa humana e no seu direito à água e saneamento na cidade, no campo, nas aldeias indígenas, nos quilombos e em todos os locais deste globo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado ao meu conterrâneo Montenegro.

Nós, então, voltamos à plateia. Concedo a palavra ao Sr. João Breyer, que aqui representa o Movimento Cultura de Paz, do Gama.

SR. JOÃO BREYER – Boa tarde a todos e a todas, é um prazer imenso estar aqui participando desta audiência. Eu gostaria de trazer esta reflexão com relação à cultura de paz. Acho que a cultura de paz é uma transversalidade que tem que estar em todas as políticas públicas. Acho que é um tempo de mudança de paradigma em nosso País, que a gente precisa ter coragem para enfrentar.

Sabemos que o nosso povo é pacífico, não sei se é por causa do excesso de flúor na água, mas sabemos que o nosso povo vê tantas atrocidades: é roubado, é abusado, e aguentamos calados, e vai vendo o pessoal ainda roubando, e ainda continuamos calados. De certa forma, isso é até bom, porque a gente não é violento, é um povo pacífico. O povo brasileiro é um exemplo de paz, mas eu acho que precisamos avançar muito na questão da solidariedade, de verdadeiramente sermos solidários, e cuidar mesmo do que é nosso, do nosso patrimônio público. A nossa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	12
				Comissão Geral			

Vale do Rio Doce e os nossos minérios foram vendidos para esse capital estrangeiro – que é o que está acontecendo.

O que o nosso amigo falou ali agora foi muito oportuno, porque realmente é o que está acontecendo: é o capital estrangeiro que tem dominado o nosso País, e a gente tem que ter a coragem de, em vez de vender o nosso patrimônio, socializar para o nosso povo. Já que vão vender, vendam para o povo, vendam para o trabalhador, vendam para quem é o verdadeiro dono, para quem cuida, quem trabalha. E o governo seja dono da metade. Mas, agora, vendem para o capital, e o capital só escraviza, só suborna, só mata, só destrói.

Eu queria trazer essa reflexão sobre a cultura de paz e sugerir à Câmara, junto com a frente parlamentar e as escolas, que tentemos incentivar o voluntariado dentro das escolas, incentivar os jovens a que cuidem do patrimônio público.

Existe um movimento chamado Serviço Social de Jovens da América – Youth Service America, que organiza o Dia Internacional do Voluntariado. É na última semana de abril, mas o pessoal se prepara o ano todo para fazer esse trabalho voluntário.

Poderíamos fazer trabalho voluntário nas escolas o ano todo, incentivando os jovens a terem esse coração de dono, a melhorarem a sua comunidade, a trazerem ideias, a serem mais proativos. Precisamos mudar as coisas, mas, na prática, nessa prática de viver a cultura de paz, de sermos solidários mesmo, de estarmos preocupados com os irmãos que estão abandonados nas ruas.

E a água, realmente, não é um mercado, água é vida realmente, e ela é para todos, ela não tem preço. Com essa coisa de vender água, com essa história de capitais estrangeiros quererem privatizar a água, é o momento de estarmos atentos, de o povo brasileiro estar atento e de cuidarmos mais da nossa casa; de perdoarmos, mas também de termos uma atitude de mudança, de mudarmos o paradigma, mudarmos a cultura e aprendermos realmente a ser um exemplo para o planeta, porque o Brasil está aí para mudar o planeta.

Nós, como cidadãos brasileiros, nascidos nessa Pátria, temos essa missão histórica e providencial. Como líder espiritual, acredito que existe uma providência divina por trás de tudo e que o Brasil é o centro dessa providência – Juscelino já veio para cá com a profecia de Dom Bosco – e eu corroboro isso, acredito nisso realmente.

Que Deus abençoe a todos e a este trabalho! E que possamos ajudar esse planeta a melhorar. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, João.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		13

Gostaria de fazer o registro da presença do Carlos Horácio Moraes, Diretor da Sindágua; da Maria Consolacion Udry, Presidente do Instituto Oca do Sol; e do Henrique Faria, Diretor do Sindágua. Obrigado pela presença entre nós.

Voltando à Mesa, passo a palavra ao Sr. Sérgio Augusto Ribeiro, Chefe da Unidade Estratégica de Água da Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA.

SR. SÉRGIO AUGUSTO RIBEIRO – Boa tarde a todos. Primeiramente, é uma satisfação estar aqui falando nesta Mesa. Quero registrar a saudação do nosso Secretário André Lima, que está fora da cidade, em viagem, e que não pôde estar aqui nesta tarde.

Estamos aqui nesta comissão geral para debater o Fórum Mundial da Água e o Fórum Alternativo Mundial da Água, e acho que vale a pena começar trazendo um pouco do tema, da motivação desse fórum. Esse Fórum Mundial da Água tem como tema: Compartilhando Água. Se olharmos retrospectivamente para a história dos fóruns, sempre veremos uma dualidade muito grande: o fórum oficial e a sociedade civil, que faz a defesa da água como direito humano e da não privatização.

Nessa edição brasileira, o que percebo, Deputado Chico Leite, é exatamente a possibilidade da construção de uma convergência, de um diálogo que seja real e verdadeiro. Eu vejo alguns sinais interessantes nessa direção.

Vejo, por exemplo, no âmbito do fórum oficial, do Fórum Mundial da Água, uma abertura que é nova: a questão do processo cidadão, de chamar a sociedade para eventos, diálogos e debates. Eu acho que esse é um símbolo, é um sinal interessante, se olharmos o que aconteceu até hoje. Também há um processo inovador do ponto de vista de pensar a sustentabilidade e a agenda da sustentabilidade ligada à questão da água e à gestão do próprio evento em si.

Por outro lado, no fórum alternativo, vejo também – ainda que tenha essa bandeira, essa força, essa legitimidade que foi colocada na fala do Montenegro, da água como um direito humano – essa abertura da Sessão Brasil e da Sessão Distrital do Fórum Alternativo para o diálogo, pois, de maneira geral, nos outros fóruns, se diz: “Boicote ao fórum oficial!” E o que eu tenho visto que está sendo construído no Distrito Federal é uma abordagem de: “Ok, nós vamos, sim, estar no fórum oficial, mas temos o nosso posicionamento e vamos colocar os pontos que achamos importantes”.

Eu acho que isso tem muito a ver com o Compartilhando Água, com cooperação, com aliança, que é do que precisamos neste momento no planeta. Estamos num momento muitíssimo delicado do planeta, do ponto de vista econômico, social e ambiental, e acho que essas palavras de ordem – cooperação, compartilhamento, fazer juntos e aliança – é do que precisamos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO Comissão Geral	ORDINÁRIA –	14

Acho que temos essa chance de deixar esse legado. Acho que Brasília pode deixar este grande legado de essa aproximação ser verdadeira, porque a gente sabe também que, muitas vezes, existem sinais que não se materializam. Mas há a possibilidade dessa construção para que realmente seja verdadeira.

Dentro disso, a Sema tem envidado alguns esforços no sentido de construir espaços para esse diálogo e para que essa construção se faça legítima, uma construção para o Fórum Mundial.

Eu gostaria de destacar aqui algo que já foi citado por algumas pessoas, pelo próprio Deputado e pela Naiara, e passar algumas informações adicionais sobre três iniciativas em que a Sema está envolvida.

A primeira delas é a Conferência de Meio Ambiente, que acontece de 24 a 26 de novembro de 2017, e cujo tema é Cuidando das Águas. Estamos trabalhando para esse ser um evento preparatório para o fórum e também estamos trabalhando com as pré-conferências – eu vou divulgar daqui a pouco essa próxima pré-conferência.

Uma segunda iniciativa que tem crescido com muita força, com muito vigor, de uma forma muito alinhada com esse espírito da cooperação e do compartilhamento, é a Virada do Cerrado, que, nesta edição de 2017, também tem a água como tema, como um espaço de preparação para o fórum, pelo debate e pela mobilização. No ano passado – só para vocês terem uma referência – foram cerca de quinhentos eventos paralelos autogestionados, feitos pelo governo, mas também pela sociedade civil e pela academia. É realmente um movimento muito pujante, muito vital, e que foca, neste ano, também no tema da água. Quero fazer esse registro e falar que a Virada do Cerrado acontece de 1 a 3 de setembro no Distrito Federal.

Finalizando, a terceira iniciativa que a Sema tem apoiado e que é bastante convergente com essa construção de um compartilhamento e de uma cooperação para a gestão da água, que pode contribuir para esse legado da passagem do Fórum por Brasília, é o Seminário Internacional de Água e de Transdisciplinaridade Águas pela Paz. Esse evento vai acontecer no Museu da República, de 26 a 29 de outubro. É a segunda edição, a primeira aconteceu há muitos anos. Ele conectará, exatamente, algumas pontas que eu acho que são muito importantes. Quando falamos de água, temos a perspectiva de água como fonte de conflito ou de água como fonte de cooperação, como fonte de paz. O evento vem para afirmar o que nós queremos. Todo mundo quer isto: água pela paz.

Ele traz também algumas experiências muito inovadoras, como, por exemplo, as trazidas por pessoas da Índia e da Nova Zelândia, que têm trabalhado no sentido de reconhecer o rio como ente de direito. Então, o rio, na Nova Zelândia, na bacia do Ganges e do Yamuna, por exemplo, hoje, perante o tribunal, tem uma ONG, uma

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	15

pessoa da população tradicional e uma pessoa da nobreza que o representam: “Eu sou a voz do rio perante o tribunal”. Então, se estão sujando o rio, a pessoa vai lá, reclama e fala, e o rio passa a ter uma voz. Há esse reconhecimento do rio como ente de direito.

Vamos trazer experiências do mundo, coisas desse tipo, a fim de que consigamos ver que caminhos podemos seguir para que – como muito bem falou a Vera – esse nosso bem comum se torne um bem-querer, um bem cuidar, e possamos realmente seguir na direção de uma maior sustentabilidade com esse elemento vital para o nosso planeta.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Dr. Sérgio Ribeiro.

Fica o convite a todos para a segunda etapa da Pré-Conferência Regional do Meio Ambiente, *campus* Planaltina, sábado, às 9h, no IFB – Instituto Federal de Brasília, em Planaltina.

Voltamos, então, à plateia.

Concedo a palavra ao Sr. Henrique Horácio, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Distrito Federal – SINDÁGUA-DF.

SR. HENRIQUE HORÁCIO – Boa tarde a todos. Sou Henrique, diretor do SINDÁGUA, sindicato dos trabalhadores da Caesb. Desde já, eu agradeço, em nome da Frente Parlamentar Ambientalista, o convite do Deputado Chico Leite, que convidou o SINDÁGUA para participar do debate.

Desde o início da discussão da crise hídrica, a gente sempre colocou que a crise hídrica não é só um problema de São Pedro, é um problema de governos e governos que negligenciaram o investimento na gestão dos recursos. E hoje a população do DF passa uma crise que não é só uma crise natural, é uma crise econômica, como já foi falado aqui.

Também estamos participando do Fórum Alternativo, junto com outros representantes aqui. Agradeço desde já a iniciativa. A gente abre espaço não só aos Parlamentares e ao governo, mas também à sociedade civil – sindicatos, associações. Aqui é o espaço para fazermos o debate.

A gente sempre diz que a água é um direito à vida, um direito humano, e não uma mercadoria. Por que a gente fala isso? Porque nós, como trabalhadores da água, estamos a todo momento sofrendo ameaças do interesse econômico em prejuízo ao direito à água, ao direito à vida. Então, através de parcerias público-privadas, através de parcerias públicas de investimento... Como já foi falado aqui, o

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral	–	16

próprio Governo Federal, por meio do BNDES, fez uma lista de privatização para garantir a dívida dos estados, e os 27 estados participam dessa lista. Então, a lista é para todos. O DF ainda não está na lista do BNDES. Nada impede de futuramente estar. Mais do que nunca, está comprovado o interesse econômico em detrimento do direito à vida.

Então, talvez, acho que o debate tenha que caminhar como um direito fundamental para a vida de todos nós. Temos que lutar e garantir que esse direito seja para todos, seja um direito universal. Nesse sentido, eu gostaria de deixar a nossa palavra. Estamos, sim, participando de vários debates. Já estivemos aqui na Câmara outras vezes, em outros espaços, em audiências públicas, colocando a visão dos trabalhadores. No *site* do sindicato, no sindaguardf.org.br, nós temos um relatório técnico sobre a visão dos trabalhadores sobre a crise hídrica do DF. Aqueles que quiserem ter acesso, está disponível no *site* para todos.

O direito à água é o direito à vida, é um direito de todos. A partir do momento em que tratamos a água como uma mercadoria, como uma questão econômica, a gente começa a discutir a questão social em detrimento da questão financeiro-econômica. Eu acho que a gente tem que ter essa reflexão de que, se é um direito fundamental, é para todos. A gente tem que brigar pelo acesso universal e não pelo acesso econômico, porque às vezes há premissas de que água não é para acesso de todos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado, Sr. Horácio.

Quero fazer o registro, antes de chamar o próximo orador, de mensagens que recebemos aqui – justificando a impossibilidade de comparecer, mas reconhecendo a ação – do Deputado Robério Negreiros e do Deputado Delmasso. Eu peço à secretaria que registre em ata as manifestações de S.Exas.

Bom, conforme o combinado, ainda há uma inscrição da Cristiana Ciciliato, que é do Fórum Nacional da Sociedade Civil nos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Cristiana, por gentileza, a palavra é sua.

SRA. CRISTIANA CICILIATO – Boa tarde. Sou Cristiana Ciciliato, sou da Universidade de São Paulo e estou aqui como voluntária para o Fórum Alternativo da Água. Como o senhor me falou da questão dos voluntários, eu me coloquei como voluntária na Pré-Conferência Ambiental, conforme o senhor falou, e também nos colocamos como voluntários na Virada do Cerrado.

O nosso trabalho teve uma premiação do Comitê Infantojuvenil no Maranhão, e eu gostaria de multiplicar aqui o trabalho nas escolas. É um trabalho voluntário que a gente pode estar fazendo, um comitê Infantojuvenil de Bacias

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	17

Hidrográficas aqui em Brasília. Então, me coloco como voluntária para poder realizar esse trabalho aqui junto aos senhores.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Obrigado, Cristiandra, muito obrigado. Seja bem-vinda entre nós. Quanto mais gente contribuir, e gente com qualificação, melhor para todos.

Bom, voltando então agora à Mesa, eu convido a fazer uso da palavra o Diretor-Presidente da Adasa, Professor Paulo Salles.

SR. PAULO SALLES – Boa tarde a todos. É um prazer muito grande estar aqui hoje nesta bela tarde cinzenta, com as nuvens trazendo água para o nosso lado. Mais do que necessário! Um momento em que também tivemos a convivência com jovens estudantes lá de Sobradinho com seus respectivos professores que os acompanhavam e que infelizmente já nos deixaram.

E aqui, Deputado Chico Leite, mais uma vez, exercendo o direito democrático de dar a palavra a todos, de ouvir todas as vozes e de fazer com que a gente possa discutir este assunto. Esse não é o assunto de uma pessoa, de uma instituição, mas sim de todos nós.

Como já foi dito, a Verinha foi muito feliz como sempre, com toda a sua sensibilidade, mostrando aqueles aspectos que a gente não vê, mas sente. O nosso amigo Paulino mostrou aquele aspecto da espiritualidade, da nossa ancestralidade, ligada a água. O nosso Montenegro, sempre combativo, buscando um mundo mais justo, buscando um mundo mais igual para todos, naturalmente. O Serginho fez boas reflexões a respeito da existência desses dois fóruns. Eu concordo com você, Serginho, converge em torno de objetivos comuns.

Bom, eu venho aqui falar do fórum que o Sérgio chamou de oficial. Mas eu não diria fórum oficial, porque como vocês vão ver é um fórum que pretende ouvir todas as vozes também. Ele citou o fórum cidadão porque é uma das coisas que a gente presa muito e que eu vou avançar um pouco nisso.

Peço desculpas, porque eu vou fazer uma apresentação um pouco mais longa, mas é o que me foi solicitado aqui em função da necessidade de informar a vocês sobre o que está sendo feito para que esse fórum aconteça aqui em Brasília.

Eu vou falar um pouquinho sobre o Conselho Mundial da Água, que é o organizador dos fóruns anteriores e que vem trazendo os fóruns ao longo do tempo; falar das nossas propostas, propostas brasileiras, compartilhando água e o foco na sustentabilidade, que o Serginho mencionou; dos outros temas que serão abordados e dos demais processos, além do processo temático do que está sendo feito em termos de preparação para que vocês possam ver os espaços que podem ser ocupados pela sociedade, e a participação nessas discussões.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	18
				Comissão Geral			

Enfim, aquela nossa máxima do 8º Fórum Mundial da Água, que é colocar no topo da agenda política, em todo o mundo, a água. Ela não está na agenda das políticas públicas, mas tem de estar, para que a gente possa atender tudo que a gente está falando aqui.

O Conselho é uma associação da sociedade civil. Ele é formado por vários setores da sociedade, academias, sociedade civil organizada, ONGs, empresas, governos, organizações internacionais e hoje já tem mais de 400 membros institucionais representando mais de sessenta países. Então, é um conjunto de instituições bem diversificados.

Além desses membros oficiais, digamos assim, que são realmente filiados ao Conselho Mundial, existem muitas outras instituições, como é o caso, no Brasil, de cerca de setenta instituições que formam também parceiros do conselho e do fórum que tem trabalhado para que isso se torne uma coisa mais democrática e mais efetiva do ponto de vista de trazer as questões políticas sobre a água para o debate.

A missão é como promover a consciência sobre a água e criar um compromisso político. Isso estava desde o nascedouro quando o fórum foi realizado pela primeira vez, em 1997.

Claro que isso tem que incluir toda a sociedade, inclusive empresas, tomadores de decisão, sociedade civil, as populações tradicionais, enfim, criar um ambiente que facilite esses debates para que possam ser trocadas experiências, coisa que nós vamos buscar aqui fazer de forma bastante efetiva neste que será o 8º Fórum Mundial da Água.

Esse mapa mostra que os setes primeiros fóruns aconteceram no hemisfério norte. O primeiro foi em Marrakesh, 1997; depois, em 2000, em Haia, na Holanda; em 2003, em Kyoto, Japão; em 2006, foi no México; 2009, foi em Istambul; depois, em 2012, em Marselha, na França; 2015, na Coreia e, em 2018, pela primeira vez, o fórum ocorre no hemisfério sul, aqui em Brasília. Então, de 18 a 23 de março, em Brasília, teremos o 8º Fórum Mundial da Água. Ocorrendo aqui.

Quando nós apresentamos a candidatura, vários países queriam sediar o fórum. A candidatura de Brasília trouxe alguns elementos que precisam ser lembrados aqui. O primeiro, o compromisso de trazer os países da América Latina para essa discussão.

Os países da América Latina não têm instituições organizadas como nós temos aqui no Brasil. Não são só eles, não; na Ásia existem muitos países ainda nessa situação, e na África também, mas aqui, como fórum na América Latina, temos que trazer os demais países.

Esse foi um compromisso e é um compromisso que nós estamos buscando honrar, trazendo, em diversos momentos, representantes de diversas instituições,

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	19
				Comissão Geral			

algumas instituições que fazem experiências exitosas e experiências muito interessantes, como é o caso do CLOCSAS – Confederação Latinoamericana de Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento. Clocsas é uma entidade que promove para 70 milhões de pessoas nos países da América Latina e Caribe o saneamento comunitário. Como é que funciona?

Funciona assim: obtém-se dinheiro público para se fazer a infraestrutura. Desde a construção dessa infraestrutura, essa infraestrutura já é construída com mão de obra das próprias comunidades. Atendem basicamente comunidades rurais, pobres, pequenas, relativamente pequenas e, depois de instalada a infraestrutura, forma-se uma estrutura para gerenciar os recursos hídricos também. Essa estrutura também emprega pessoas que são das próprias comunidades.

Como essas instituições não têm fins lucrativos, elas cobram pelo uso da água, cobram pela água que recebem, água tratada, mas por um preço mais acessível naturalmente porque são recursos revertidos para a própria comunidade.

Então, essa é uma experiência muito interessante que deverá estar presente no fórum, vai ser apresentada aqui, acho que vale a pena a gente prestar atenção, embora isso já ocorra em alguns Estados, no Piauí, no Ceará, na Bahia; já há experiências de grupos que fazem essa atividade com o movimento da Clocsas – Confederação Latino-Americana de Organizações Comunitárias de Serviços de Água e Saneamento.

É uma coisa importante, é uma coisa interessante, e notem bem: a água não é gratuita. Na realidade, eu perguntei às pequenas comunidades como é que isso funcionava. Existe um poço, se a pessoa quiser buscar água no poço, ela vai buscar essa água. Mas se ela quiser ter água dentro de casa, água tratada, garantida, com qualidade, vai pagar por esse serviço que é prestado comunitariamente e que atende a essa população. Eu acho que é uma iniciativa muito interessante, e esse pessoal está recebendo muito apoio, inclusive apoio internacional, para que esse movimento possa ser levado, por exemplo, à África, o que seria uma coisa muito interessante. Mas esse é um dos pontos.

Os outros pontos, que de uma certa forma já foram mencionados pelo Serginho, eu quero repassá-los novamente, e referem-se à visão de compartilhar a água. De onde nasceu essa proposta? Nasceu da nossa legislação. A Lei das Águas é uma lei que remete fortemente a esse espírito de colaboração, de cooperação, de compartilhamento, e a palavra compartilhar remete a muitas coisas, a sentimentos e ações físicas também, como a gente vai dizer aqui.

Então, inicialmente, a gente pega o art. 1º da nossa Lei das Águas no Brasil, também há a Lei nº 2.725, do DF, que diz que a “água é um bem de domínio público”, o que significa, em outras palavras, que no Brasil não existe água como propriedade privada, isso não existe, é proibido por lei e vai ser assim até que essa

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		20

lei mude – se é que vai mudar, espero que não ocorra. Vocês vão dizer: “Mas existem países em que a água pode ser propriedade privada?” Sim, existe, o Chile era um deles. A água lá era do dono da terra, assim como aqui a floresta é do dono da terra, lá a água também era do dono da terra. Se existisse um curso d’água, um rio, e à jusante, se existisse uma população vivendo daquela água, trabalhando com aquela água, irrigação, o que fosse, e o proprietário resolvesse fazer uma represa para o netinho andar de *jet ski*, fazia e a turma ficava sem água.

Portanto, a questão de compartilhar a água começa por aí, a água é de nós todos, ela é um bem de domínio público. Nós compartilhamos a água, e isso nos traz várias coisas que vou mencionando aqui ao longo do tempo. Primeiro, o direito do uso da água para todas as finalidades. Também está na nossa lei a garantia dos usos múltiplos da água. Essa situação não é assim no mundo inteiro, mas no Brasil todo mundo pode usar a água para alguma atividade econômica. Nós sabemos que isso faz parte da agricultura, isso faz parte da indústria de alimentação, de outras indústrias, do transporte, enfim, praticamente todas as atividades econômicas também dependem da água, ela é um bem vital, não resta dúvida, todos os seres vivos dependem da água, não existe vida sem água. Entretanto, ela faz parte da nossa vida econômica também, isso é uma realidade posta no mundo inteiro, não é uma coisa exclusiva de um país ou de outro.

Então, aqui no Brasil os usos múltiplos são garantidos, e eu podia até mostrar para vocês um exemplo. Creio que muitos de nós aqui gostamos de tomar vinho, particularmente o vinho argentino. A região de Mendoza, que é uma grande produtora de vinhos, mostra uma diferença entre a legislação argentina sobre água e aquela que nós temos aqui. A água que vai para aqueles países é a do derretimento da Cordilheira dos Andes. Essa água entra primeiro na província de Mendoza, essa região cresceu muito na produção de vinho, que pega uma boa parte de água que passa por ali para nos garantir a possibilidade de beber o delicioso vinho de Mendoza e garantir a exploração econômica da água pela população de Mendoza. As províncias que estão depois ficam sem água. Por quê? Porque a legislação argentina dá direito àquela unidade, à unidade de Mendoza, aquela província tem direito de usar toda a água que ela quiser, que ela puder, como a outra também tem. Então, não há na legislação a garantia para a próxima província de que ela também terá água para fazer as atividades econômicas que precisa para manter a vida, o abastecimento, a agricultura. Há uma situação bem diferente no nosso País. Isso não seria possível no Brasil porque os usos múltiplos que vão dar direito ao compartilhamento dos benefícios que a água pode trazer às comunidades aqui é garantido, mas lá essa garantia não existe.

Estou falando isso para dar uma ideia de que o mundo tem muitas realidades diferentes da nossa, e cada fórum tem a sua cara, tem seu próprio rosto. Uma coisa que ficou bem clara desde o início é que existe uma estrutura de fórum – eu vou

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	21
				Comissão Geral			

mostrar –, mas nós temos liberdade para construir um fórum que tenha a nossa cara. Por isso defendemos, desde o nosso lema, compartilhar a água, compartilhar a água como um bem, compartilhar fisicamente a água. Quando a gente fala de bacias que são divididas, por exemplo, a Bacia do Descoberto, todos nós conhecemos hoje por conta da crise, o pessoal de Goiás tem direito de usar a água, como nós também temos. Enfim, é compartilhamento físico da água.

Nós temos outra coisa que acho muito importante. Eu vejo com muita alegria a presença da Patrícia e de outras pessoas aqui, da Sol também, que participam e participaram dos comitês de bacias hidrográficas. Todos temos responsabilidade sobre a água no nosso País. Os comitês de bacias hidrográficas são espaços em que os governantes, empresários e sociedade civil se sentam para fazer a gestão da água. Fazemos planos, enquadramentos, fazemos a cobrança pelo uso econômico da água, fazemos outorga. Enfim, existe uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade no âmbito dos comitês de bacias hidrográficas. Hoje já existem mais de duzentos comitês de bacias, eles estarão presentes no nosso fórum. No fórum cidadão, eles terão muito a dizer e muito a mostrar, mas infelizmente os comitês ainda não vivem a sua plenitude. Existem alguns problemas para a implantação completa do que eles têm que fazer, a começar pela Agência de Bacias, que é o braço executivo de um comitê. O comitê funciona como um parlamento, mas precisa de um braço executivo para fazer aquilo que está decidido lá dentro.

Então, está aí: responsabilidades compartilhadas, direitos compartilhados, a divisão compartilhada dos benefícios, e mais tudo aquilo que o Serginho mencionou quando ele falou em fraternidade, solidariedade, junto com esse espírito que o Paulino mencionou também. As populações tradicionais, essas pessoas que vivem no campo, que como ele mesmo disse, vêm defendendo a água, elas querem o direito de continuar defendendo a água, e têm toda a razão. Nós devemos reconhecer, proteger e fortalecer esse direito, para que realmente olhemos para a água com a espiritualidade também. A água não é uma coisa só física, ou somente parte da vida econômica. Ela mexe profundamente com a nossa vida e com a nossa psicologia.

Para dar um exemplo, se todo mundo pensasse aqui em um ambiente tranquilo, idílico, em que a gente pudesse se sentir totalmente bem, descansado, primeiro, seria um ambiente sem água? Não. Segundo, seria um ambiente no meio do mar? Também não, porque o mar evoca sentimentos de medo, de modo geral. Nós temos medo do mar, principalmente do mar revolto, de um tsunami, de maremotos. Mas um laguinho de águas límpidas, água doce, a água é vital, e estamos falando de água líquida, doce. Não estamos falando de água salgada. Ela tem que ser dessalinizada, o que exige mais uma vez a ação do homem para tornar essa água acessível, em locais onde ela não está disponível.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	22
				Comissão Geral			

Enfim, nós seres humanos não fazemos só mal à água. Temos aproveitado a água, temos compartilhado a água, temos aumentado a oferta de água, e nessa pegada temos que entender a responsabilidade compartilhada que todos temos.

A questão do foco na sustentabilidade já é uma discussão mais conhecida. Então, aspectos relacionados com economia, com meio ambiente e com justiça social certamente serão analisados dentro desse fórum, e fora dele também, como procuramos fazer em todas as atividades que estamos fazendo. Aqui no Legislativo, certamente o grupo Sustentabilidade e Trabalho é um representante ativo dessa visão. A sustentabilidade é uma coisa da qual não se pode abrir mão.

A estrutura de organização do fórum, eu coloco aqui para vocês saberem, o fórum é formado por pessoas brasileiras e pessoas de outros países. Na verdade, temos tido uma participação muito grande no âmbito internacional na organização desse fórum. O Comitê Diretivo Internacional é o organizador do fórum. Ele tem metade dos componentes vindos do Brasil indicados pelos brasileiros, e do lado do Conselho Mundial da Água há pessoas de diversos países. Tem uma secretaria executiva que, como o nome diz, executa as atividades.

Eu quero aproveitar a oportunidade para responder a uma pergunta que me foi feita logo que eu cheguei. Quando o fórum veio para o Brasil, veio porque havia uma orquestração entre o Governo Federal, representado pelo Ministério do Meio Ambiente e pela Agência Nacional de Águas, o Governo do Distrito Federal, a Secretaria de Turismo – o Tavinho, que todos aqui conhecem, ou muitos o conhecem, lutou muito para que isso acontecesse, com o apoio do Governador Agnelo e do Vice-Governador Filippelli, que também teve um papel importante para trazer o fórum para cá –, e a Adasa. A Adasa também participou desse esforço para trazer o fórum para o Brasil. Então, eram duas forças chegando junto ao Conselho Mundial da Água para propor e trazer o fórum para Brasília.

No entanto, quando o fórum de fato veio ao Brasil, o Governo Federal não quis assumir responsabilidades outras que não fossem aquelas responsabilidades institucionais. Por exemplo, lidar com outros países é tarefa do Ministério das Relações Exteriores, não é tarefa de nenhum outro ministério, nem de nós aqui, que somos uma unidade da Federação. Então, esse apoio institucional, sim, poderia ter sido dado.

Houve uma mudança no Ministério do Meio Ambiente, e o Ministro Zequinha Sarney é uma pessoa que tem batalhado muito pela questão ambiental e tem uma história nesse assunto. Ele disse: "O fórum é o maior barato, vamos ajudar, sim. É ótimo, vamos lá". Ele liberou a ANA – Agência Nacional de Águas, para que ela entrasse no processo do qual ela participou desde lá atrás, mas agora efetivamente. Para nós foi um alívio, porque a Adasa e o Distrito Federal teriam muita dificuldade para fazer um fórum na escala mundial, como esse fórum está sendo feito.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	23

Então, foi muito necessário contar com a ANA, e hoje a gente tem o grande apoio dela. Nós somos responsáveis pelo fórum, mas uma responsabilidade também – para não fugir ao uso da palavra – compartilhada integralmente. Eles têm mais gente trabalhando, têm mais recursos, têm mais experiência, têm vários contratos internacionais, acordos, cooperação. Eles têm uma vivência que nós não temos. Para nós, o fórum está sendo também essa oportunidade de crescimento, de nos colocarmos particularmente junto a esses países da América Latina.

Olhando agora para a estrutura, digamos assim, de conteúdo do fórum, mais adiante eu vou voltar a um *slide* parecido com esse aqui, para voltar àquele assunto inicial, como nós vamos participar? Nós, a sociedade civil, o Parlamento, como vamos participar disso? De saída, é um processo temático que seleciona um conjunto de temas que serão abordados durante o fórum. Água é um tema muito vasto, muito amplo, e a cada fórum são selecionados alguns aspectos que são mais bem tratados, digamos assim, durante aquele período e durante o evento que se faz durante uma semana, no nosso caso, em 2018.

O processo político é importante e tradicionalmente tem unido pessoas do Executivo, os representantes que estão eleitos, que são dos Poderes Executivos de todos os níveis, desde o nível municipal até o nível nacional, e também dos Paramentos. Aqui nós temos a participação do Parlamento brasileiro, inclusive da nossa própria Câmara Legislativa, que esteve representada no fórum da Coreia. A Deputada Celina Leão era Presidente da Casa e esteve lá, participou de reunião e tudo o mais.

A gente estava na Coreia, não é? A gente quer que o Parlamento, aqui, tenha uma participação maior do que simplesmente participar de uma reunião. E a novidade do nosso fórum é trazer para esse debate da água o Judiciário. O Judiciário esteve ausente nas sete edições anteriores do fórum. Então, nós fizemos a proposta de trazer juízes, promotores, advogados, operadores do direito de modo geral para que eles possam também discutir.

O Legislativo legisla, o Executivo executa, as pendências vão parar nas mãos do Judiciário, e o Judiciário nunca tratou da água da forma como a gente trata aqui: como um bem que tem que ser usado em todas as atividades humanas e assim por diante. Então, o Ministro Herman Benjamin aceitou o nosso convite e está liderando esse movimento no Fórum Mundial da Água para que essa discussão sobre o Judiciário e as questões relacionadas com a água se iniciem no campo do direito também.

A água sempre foi vista como um elemento ambiental, mas, gente, depois dessa crise, vê-se claramente que ela não é só ambiental. Ela é espiritual, ela é institucional, ela é econômica, ela é muito mais do que apenas um elemento ambiental, sem diminuir os elementos e sem diminuir o ambiente também, sem dúvida nenhuma. Mas as dimensões da água na nossa vida vão muito além da

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		24

questão ambiental, envolvem muitas outras questões. Só para vocês terem uma ideia, um estudo da ONU publicado no ano passado mostrou que, de cada quatro empregos no mundo, três dependem de água e, desses três, dois dependem de muita água. Então, nós estamos falando de bilhões de pessoas que dependem da água para manterem os seus empregos. E, se não temos uma ligação, uma interação entre Executivo, Legislativo e Judiciário para lidar com a água com essa amplitude de que estamos falando aqui, realmente nós estamos dando um passo mais lento naquilo que queremos: a sustentabilidade.

Então, essa é uma inovação que foi muito bem recebida. O Ministro Herman Benjamin está propondo realizar uma reunião dos presidentes das supremas cortes dos países que quiserem participar e também atividades com juízes, atividades com o Ministério Público, que já tem uma vida muito presente nessa questão da água, como todos aqui sabem, mas vamos chamá-los para o debate também, vamos chamá-los para nos ajudarem.

O Grupo Focal de Sustentabilidade, eu já mencionei mais ou menos. Ele vai olhar o que está acontecendo em cada um dos outros elementos.

A feira e a exposição são duas coisas tradicionais. Então, a gente tem uma feira em que as empresas, as indústrias que estão desenvolvendo inovação tecnológica vão trazer os seus produtos e vão trocar experiências. Haverá venda e compra de materiais, por exemplo, para dessalinização, para tratamento simplificado de água, como eu vi lá na Coreia: um caminhãozinho que tinha capacidade de fazer um tratamento de água num ambiente relativamente restrito, mas que fazia e tornava a água potável em pouco tempo para as pessoas que não tinham outra opção. Enfim, tecnologia que está aí para nos ajudar.

E o Fórum Cidadão, que é o fórum da cidadania. Como eu disse, uma das coisas que nos foi cobrada quando o Brasil assinou esse acordo para trazer o fórum para cá foi de valorizar o Fórum Cidadão. O Fórum Cidadão tem que ouvir todas as vozes, tem que abrigar todas as ideias, tem que abrigar todas as opiniões e assim por diante.

Desde que o Fórum Alternativo foi criado no Brasil, nós tivemos contato com isso, nós conhecemos as experiências anteriores. As experiências anteriores são de pessoas que têm uma visão muito nesse sentido de não privatizar a água, embora, como eu tenho dito aqui, não vai existir água privada enquanto prevalecer a 9.433, e outras coisas que são problemas que existem no mundo, como eu falei. Então, era uma visão, que o Serginho até mencionou, oposta ao fórum que seria o Fórum Mundial da Água.

O nosso fórum é isso mesmo, Serginho. A gente está buscando convergir e, por isso, na primeira reunião que tivemos com o Governador, para a qual eu fui chamado – o Montenegro não pôde ir, mas a Abes esteve representada, o Pedro

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		25

estava lá e outros estiveram lá também –, isso foi colocado. O Fórum Cidadão tem capacidade para abrigar todas as ideias e tal, mas o Fórum Alternativo, dando sequência ao que já vinha fazendo o Fórum Internacional, vai continuar e vai ter o apoio do Governo do Distrito Federal para se manifestar aqui também.

Ideias, sim, vamos discutir todas. Ninguém deve fugir do debate das ideias. Agora, seja um debate informado, seja um debate prolífico, que dê resultados, que traga mais luz do que calor, não é? É isso aí, mais luz para nós, para entendermos mesmo, iluminarmos melhor os problemas, do que calor de briga, de refrega. Isso só quando for extremamente necessário.

O Fórum Cidadão, que vai acontecer, já vou falar um pouco mais sobre isso.

Nós tivemos duas reuniões que foram importantes para a definição das coisas que estão acontecendo no fórum. O primeiro foi o *Kick off Meeting*, que aconteceu em junho de 2016, em que juntamos – vou colocar os números aqui – 60 países representados e cerca de 800 participantes, sendo 15% deles estrangeiros, 47% vindos de outras unidades da federação – como a nossa amiga do Fonasc, que veio aqui nos ajudar e participar da nossa discussão –, 42% de instituições públicas e 30% da sociedade civil. Então, não é exatamente só o mundo oficial que estava interessado e participando daquilo. O resultado, então, foi considerado um dos melhores, ou o maior, e um dos mais produtivos de toda a história dos fóruns.

Temos aí uma imagem do pessoal discutindo, as mesas que foram formadas para a discussão sobre os temas do fórum. Naquela ocasião, a coisa mais importante era definir quais seriam os temas. Então, os elementos trazidos para a definição dos temas estão resumidos aí.

Primeiro, aquilo que foi dito, que foi feito, que vem como legado do sétimo fórum, o fórum da Coreia. Eles deixaram alguns mapas do caminho, que foram então adotados para a implementação do nosso processo temático.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável. O compromisso do nosso fórum com os objetivos do desenvolvimento sustentável são concretos, são reais, e todos os temas têm vinculação explícita e a intenção de buscar fazer essa ligação com os objetivos do desenvolvimento sustentável, Agenda 2030. A ideia de compartilhar a água e o foco na sustentabilidade, que são as propostas que identificam o nosso fórum brasileiro, e aquilo que vai surgir das discussões nos outros processos. O processo regional, o de sustentabilidade ou mesmo o Fórum Cidadão vão trazendo, nessas etapas preparatórias, contribuições para o processo temático. Isso, de fato, tem acontecido. Estão aí os dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável.

Eu gostaria de frisar aqui a importância de se ter um objetivo exclusivo para a água, água e saneamento, coisa que não existiu, por exemplo, nos objetivos de desenvolvimento do milênio. Ali existia um objetivo, o objetivo sete, que era sobre

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral	–	26

meio ambiente. A água fazia parte disso, saneamento, mas, nesse objetivo de desenvolvimento sustentável, está aí um objetivo específico para isso.

Aconteceu também uma outra coisa importante nesse caminho, que foi, pela primeira vez, em Paris, a COP – Conferência das Partes, aquelas conferências sobre o clima, reconhecendo a importância da discussão sobre a água no contexto das mudanças climáticas. Então, pela primeira vez, a COP 21 fez uma sessão específica sobre água e mudanças climáticas, algo que nunca havia acontecido. Isso foi um grande avanço. E, na COP 22, a COP de Marrakesh, que aconteceu no ano de 2016, as questões relacionadas com a água tiveram uma participação ainda maior, ainda mais importante na discussão geral sobre o clima.

Eu queria só dizer também, a título de informação para vocês, que o Conselho Mundial da Água participou das três coisas que foram citadas aqui. Primeiro, o direito humano reconhecido de acesso a água e saneamento. O reconhecimento da água como um bem e um direito dos seres humanos teve a participação do Conselho Mundial da Água também, que lutou por isso. A inclusão do objetivo seis também teve a participação do Conselho Mundial da Água, que defendeu isso e fez o *lobby* necessário. E, para a realização na COP dessas reuniões sobre água, o Conselho Mundial da Água, participando dos movimentos a favor dessas iniciativas, também contribuiu para que isso acontecesse.

A estrutura temática, olhando rapidamente, vai tratar do clima, das pessoas, do desenvolvimento, da qualidade da água, dos ecossistemas, do financiamento e, como temas transversais: a ideia de compartilhar, que já mencionamos; capacitação, formação de pessoas, de quadros; educação ambiental; educação não formal também; e a governança, que, sem dúvida, é um elemento importantíssimo. Os outros processos, como eu já disse, governos, parlamentos e justiça, e um processo regional que tem ali américas, Europa, África, mediterrâneo, Ásia, pacífico e a região árabe. São seis regiões, em que foi dividido o planeta, para discutir os temas, mas também problemas específicos dentro de cada uma delas. O resto, eu já falei aqui.

Em 26 e 27 de abril, um segundo encontro importante, em que aconteceram as definições de tópicos dentro dos grandes temas. Esses tópicos são, digamos assim, o detalhamento daquilo que iremos discutir no fórum. Foram escolhidos 32 tópicos, que vou mencionar aqui de passagem, por falta de tempo. Foi uma reunião grande, afinal foram mais de mil presentes; oitocentas pessoas haviam sido inscritas antecipadamente. Também, de novo, houve uma participação representativa de estrangeiros. Havia uma participação maior de brasileiros, claro, de outros estados também, mas houve 51 países representados, com a presença das embaixadas também.

Como têm sido tomadas as decisões sobre o que será assunto no fórum? Vejam só como tem sido feito: chamadas públicas internacionais para instituições que queiram coordenar temas e tópicos; posteriormente, seções. Os critérios para

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO ORDINÁRIA – Comissão Geral	27

escolha são afinidades com o tema ou com o tópico. Equilíbrio regional, a quantidade de brasileiros comparada com o resto de outros países. Instituições públicas privadas e da sociedade civil e capacidade para atuar no âmbito mundial. Houve uma seleção, a partir das instituições que apareceram, e o resultado foi que, nos nove temas, cada um deles tem um grupo de coordenação formado por cinco instituições. A ANA – Agência Nacional de Águas está na coordenação temática, assim como a Embrapa, a Caesb e várias outras instituições brasileiras que têm essas características se apresentaram e foram selecionadas.

Como eu disse a vocês, vou mostrar alguns tópicos. São o detalhamento. Mesmo modelo de chamada; só que agora são 32 tópicos e o resultado foi um grupo de três a cinco instituições para cada um deles. Seguindo os mesmos critérios, temos cerca de 150 instituições coordenando esses tópicos. Temos ainda, por vir, a definição dos coordenadores das seções. A ideia é que um tema se divida em tópicos, que se dividam em seções. A partir dessas seções, faremos a grade do processo temático no fórum. Então, a cada tópico, três seções. O resultado será umas 120 seções, considerando algumas adicionais. O resultado final, como vocês estão vendo, será o envolvimento de umas quinhentas instituições ao redor do mundo que estão colaborando, participando, trazendo ideias e propostas, discutindo os temas da água ao redor do mundo.

O fórum já está acontecendo. Ele não é um evento para 2018, mas um processo que vem vindo. Agora, à medida que vai se aproximando o dia, a gente vai tendo uma participação cada vez maior.

Como nós podemos participar disso? Acho que essa é a grande pergunta. São processos temáticos e podemos entrar nessas discussões. Existe uma plataforma na ANA, no *site* do fórum, que está sendo tocado pela ANA, chamada *Your Voice*. Pode-se entrar ali, há uma tradução automática para, praticamente, todas as línguas; o que vai escrito será traduzido para praticamente todas as línguas. Há pessoas que ficam trabalhando e respondendo para seis desses temas, não para os transversais, só para os outros. Recebem sugestões, propostas, perguntas, interagindo com o público. Um processo que começou no final de maio e vai até o final de agosto. Houve um primeiro, de três meses, e agora temos um outro, também de três meses. Creio que ainda haverá mais um mais perto do fórum.

São milhares de pessoas que podem mandar suas contribuições para qualquer um desses temas, e essas contribuições também estão sendo assimiladas basicamente pelo processo temático. É trabalho para caramba!

A gente tem como participar dessas discussões. Por exemplo, o ecossistema nunca teve também uma proeminência tão grande como está tendo nesse fórum. A questão dos biomas brasileiros é uma questão que se coloca. Não temos dúvida nenhuma quanto a isso. Eu citei já algumas instituições que estão participando desses temas. Na exposição dos tópicos, eu falarei de mais algumas.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página	
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral	–	28

Já mencionei os painéis de alto nível. Há a expectativa de que o primeiro resultado do objetivo seis e dos outros relacionados à água sejam avaliados por um painel de alto nível, convocado pelo Secretário-Geral da ONU, pelo presidente do Banco Mundial e doze chefes de Estado que estão trabalhando nisso desde 2015. No final de 2015, eles começaram. Houve uma reunião na Hungria, em Budapeste, e a apresentação do resultado final desse primeiro trabalho será feita aqui no nosso fórum. Esse é um exemplo de um painel de alto nível que vai acontecer, mas temos a expectativa de que outros painéis envolvendo grandes autoridades mundiais também possam ocorrer.

Existem outras seções que não estou mencionando aqui, mas que poderão ser também propostas como seções especiais, para tratar de assuntos específicos.

No processo regional, eu reforço novamente o nosso interesse em trazer países da América Latina e Caribe. Eu falei aqui do CLOCSAS – Confederação Latino Americana de Organizações Comunitárias de Serviços de Águas e Saneamento. Ele está participando também desse movimento não como líder de processo temático, mas de processo relacionado ao temático, nível de tópico.

No Fórum Cidadão, o que a gente prevê? A construção de um espaço que tem sido chamado Vila Cidadão. Essa vila vai abrigar espaços abertos para aqueles que se inscreverem, naturalmente. Tem que ter uma organização para que as pessoas possam fazer apresentações, propor *workshops*, debates, palestras, montar estandes, promover eventos culturais. Enfim, o Fórum Cidadão vai abrir espaço para quem quiser e tiver condições de apresentar coisas para as outras pessoas.

E a Feira Exposição, como eu disse, terá estandes e exposições. Por exemplo, olhando aqui para o Legislativo, Deputado Chico Leite, eu acho que a gente tem alguns espaços que são já abertos dentro do processo político, para o Parlamento – se vocês quiserem fazer uma discussão, chamando os outros parlamentos, será muito bem-vinda. No Fórum Cidadão, podem propor *workshops*, debates, palestras, se quiserem colocar um estande, alguma coisa assim, como também na feira que vai acontecer na exposição institucional.

O GDF também está se organizando. Nós temos ali uma infraestrutura para tratar de alguns projetos estratégicos que serão selecionados. A SEMA – Secretaria do Meio Ambiente do Distrito Federal faz parte. Ela está lá, como a Secretaria de Educação e todas as outras. Há a parte da logística, a parte da comunicação, que tem de ser feita, naturalmente, e a promoção tanto para dentro, como para fora do Distrito Federal. Teremos aí a Secretaria de Turismo, assessoria internacional etc. E algumas ações transversais, que podem vir por meio do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, do qual muitos órgãos da sociedade civil e dos setores produtivos fazem parte.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		29

O que a gente espera como resultado? De modo geral, acelerar, dar suporte, ampliar a escala de implementação das metas dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) ligadas à água. Todo mundo tem um sentimento de urgência. A população está crescendo. O uso da água está crescendo. Os problemas de água, no mundo inteiro, estão se agravando. Existe um sentimento de urgência. Esses Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser vistos, sim, como uma grande iniciativa e uma oportunidade para a gente fazer uma ação global direcionada à proteção, à conservação e ao uso racional da água. Então, implantar as metas que estão propostas ali é compromisso dos governos, e a gente espera que esses compromissos sejam cumpridos, claro, mediante o nosso esforço de pressionar e de contribuir também para que isso aconteça.

Também esperamos que sejam construídas muitas alianças. Certamente elas vão acontecer. E muitas ações decorrentes dessas alianças, muitas delas, ocorrerão por meio de cooperação, tanto regional, quanto internacional, em todos os temas ligados à água.

Promover o diálogo entre a ciência, a tecnologia e as políticas públicas. Esse é um problema sério porque existe uma distância – várias razões contribuem para isso –, mas há boa vontade para que a ciência e a tecnologia – estou considerando aqui todas as áreas do saber, do conhecimento, inclusive conhecimentos tradicionais, não só o que a gente chama aqui de ciência natural – enfim, todos os saberes possam ser usados para ajudar na formulação e na execução das políticas públicas sobre água. Já mencionei também a integração do Executivo, do Legislativo e do Judiciário.

Aqui eu quero me referir ao discurso do João de compartilhar a água em busca de uma cultura de paz. É isso aí. Você tem toda a razão. A cultura de paz é uma coisa importantíssima para nós. Eu digo para você que agora eu comecei a falar isso em todo lugar em que vou. Todo mundo aponta a água como sendo uma motivação de guerra. Mas eu acho que não. Acho que a água é também, como foi dito pelo Serginho, algo para unificar.

Nós vamos superar divergências em torno da água. Sem água ninguém sobrevive. Então, como é que a gente vai fazer? Matar um, ficar outro, como fizeram os *sapiens*? O Pedro estava nos contando a história da humanidade. Uma tragédia, não é?

O objetivo é esse. Nós estamos querendo é promover a paz; não a paz que você também mencionou, da imobilidade e da falta de reação, mas a paz da não-violência e da ação, essas coisas que Gandhi ensinou a nós todos e que é muito bom.

Vou concluir com o próximo slide: a água como prioridade na agenda política mundial. É isso que nós todos queremos. Então, vamos lutar para que isso aconteça.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS			
Data			Horário Início	Sessão/Reunião			Página
22	06	2017	15h05	58ª	SESSÃO	ORDINÁRIA	30
				Comissão Geral			

Muito obrigado. Está aí o endereço do fórum e das associações que estão realizando o fórum.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO LEITE) – Muito obrigado ao Professor Paulo Salles pela brilhante exposição. Eu registro a presença entre nós do Professor Robson Rocha, da Secretaria de Educação, e da Vanessa Sobreira, Secretária de Meio Ambiente da CUT – Central Única dos Trabalhadores – do Distrito Federal.

De acordo com a ONU – Organização das Nações Unidas –, 874 milhões de pessoas no mundo não têm acesso a água potável; 2 bilhões e 400 milhões de pessoas, 40% da população da Terra, não têm acesso a saneamento básico; 1 bilhão e 800 milhões de pessoas consomem água contaminada por fezes; e, a cada ano, 842 mil pessoas morrem por problemas de saneamento e higiene bem como por consumo de água imprópria. Mais de 80% de todas as águas residuais de atividades humanas são descartadas em rios, lagos e lagoas sem qualquer tratamento.

Com esse diagnóstico, a Assembleia Geral das Nações Unidas publicou, em 2010, a Resolução nº 64/292, que reconheceu que a água potável e limpa e o saneamento são direitos humanos fundamentais.

Aqui, a representação dos trabalhadores do setor hídrico defende, evidentemente, a sua gama de direitos e deve fazê-lo; as entidades da sociedade civil fazem os seus pleitos, laboram sobre suas construções na ótica dos direitos que julgam possuir e que precisam pleitear. Enfim, todos, de alguma sorte, postulam com legitimidade. Não nos cumpre, como agentes públicos, excluir a legitimidade de absolutamente nenhum desses direitos. O nosso papel é com o diálogo. Daí a importância ressaltada pelo Dr. Sérgio Ribeiro, do fórum alternativo, intervir, colocar as críticas, mas manter o diálogo com o chamado fórum oficial, Professor Paulo Salles. Uma das grandes formas de contribuição é a crítica, é a luta pelos direitos, mas o nosso papel como agentes públicos é tirar a água como direito de todos à vida dos cartazes, das faixas, dos discursos, e tratá-la no dia a dia como direito efetivado. O nosso papel, agentes públicos do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário ao decidir as demandas, é exatamente garantir esse direito a todos indistintamente.

A Casa Legislativa tem procurado contribuir com a Frente Ambientalista. Neste momento eu aproveito para agradecer muito especialmente ao Pedro Ivo e ao Fred, que têm dirigido esse trabalho; ao João Suender na liderança da Rede Sustentabilidade na Casa; à Tania, e em nome dela a toda equipe, como o nosso companheiro Diogo; a toda equipe que trabalhou para que esta comissão geral se realizasse. Muita gente trabalhou efetivamente e não aparece: a Fernanda, toda nossa turma do Cerimonial, com o Neto. E deixar o desafio do equilíbrio, do diálogo e da garantia dos direitos. Toda vez que a gente debate e celebra, a gente abre um novo desafio e continua, permanece, reitera a responsabilidade.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS		
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
22	06	2017	15h05	58ª SESSÃO ORDINÁRIA Comissão Geral		31

Eu, com essas palavras, quero agradecer a presença de todas e de todos, as mais variadas contribuições, Professora Vera, Paulino, Montenegro e declarar encerrada essa comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou. Muito obrigado a todos e a todas.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h47min.)